



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

### **Processos sociais deslizantes: impermanências e autorregulações das representações imagéticas dos jovens quilombolas na circulação midiática <sup>1</sup>**

### **Sliding social processes: impermanences and self-regulation of the image representations of the quilombo's youths in the mediatic circulation**

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo apresentado representa uma parte da pesquisa do doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A temática diz respeito às afetações nos processos sociais de uma comunidade quilombola no interior do estado da Paraíba. Os dados obtidos pela extração de *prints* em publicações dos jovens da comunidade no Facebook demonstraram à priori, a ocorrência de ações de ordenamento sistêmico trazidos à tona pelas eleições majoritárias de 2018. No estudo, as representações imagéticas buscavam tentativamente se fixar na linha do tempo do Facebook e, após outubro de 2018, foram acionadas estratégias de impermanências nas redes. Os processos, acionamentos e intercorrências serão mais bem descritos no desenvolvimento deste trabalho.

**Palavras-chave:** Processos sociais; Representação imagética; Facebook.

**Abstract:** The present article represents a part of the doctoral research in progress in the phd program in Communication Sciences from the University of Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). The theme relates to the affectations in the social processes of a

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Comunicação, UNISINOS. [marcoot@edu.unisinos.br](mailto:marcoot@edu.unisinos.br)



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

quilombo's community in the countryside of the state of Paraíba. The data obtained by the extraction of *prints* in publications of the young people of the community on Facebook showed a priori, the occurrence of actions of systemic planning brought to the fore by the majority elections of 2018. In the study, the imagetic representations sought tentatively to be fixed in the timeline of Facebook and, after October 2018, strategies of impermanences in the networks were triggered. The processes drives and interurrences will be more well described in the development of this work.

**Keywords:** Social processes; Imagetic representation; Facebook

### 1 Aterrisando no objeto/estudo de caso

O presente trabalho faz parte de um recorte da pesquisa em andamento no doutorado. Ao alinhar o objeto da pesquisa, observamos que a mediatização passa a ser entendida como uma prática social alicerçada por múltiplas construções de sentido, tais construções fruto do acionamento dos atores sociais e de suas esferas interacionais *ad hoc* que afetam os produtos ofertados. A problemática e tema central deste resumo pretende descrever o percurso tentativo de dinâmica e oferta produzida pelos jovens quilombolas inscritos na circulação da rede social “Facebook”. A inscrição nesta “zona canhestra” foi implementada pela política pública de inclusão digital, GESAC (Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão) no ano de 2014.

Ao analisar as ofertas e movimentos performáticos dos jovens quilombolas, percebemos a ocorrência de um processo de atualização de modelos interacionais. As gramáticas evocadas são revistas, negociadas e se expandem em um fluxo errático pelas redes, no nosso caso, da plataforma Facebook. Este procedimento acionado, diz respeito ao que Verón (1985) trata de “contratos de interação” que decorrem essencialmente dos “contratos de leitura” no meio. Em síntese, os contratos de leitura acionam operações e gramáticas para a chancela ou não de uma determinada enunciação.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

O ato de enunciação completa seu sentido quando, o contrato de interação entre os sujeitos comunicantes põe “adiante ou não” uma enunciação. Inseridos no meio Facebook, o processo e ato comunicativo nos parece bem mais complexo, de difícil tarefa, no mensurar do “sucesso ou não” dos discursos. Na circulação proposta e evocada pelos interagentes, a mobilização e movimento dos interlocutores se complexifica, ao se interpor nesta lógica, a circulação, zona de indeterminação onde o acoplamento apreende um esquema de base de dados algoritmos que apreende cada seleção, postagem, palavras, *hashtags* enunciadas pelo produtor.

Tais cooptações faz parte desta nova fase da mídiatização, Verón (1985) nos diz que este fenômeno decorre desde as invenções e ferramentas desenvolvidas com a “pedra lascada” pois, nesta produção já enunciava “cadeias de operação” que foram acionadas em torno de um processo bastante similar com a sintaxe da linguagem. No Facebook, o meio e plataforma se organizaram a partir de esquemas mais “primitivos” da comunicação.

Uma das características desta plataforma (Facebook) é a de pertencer a uma espécie de “meios de meios” (desenho de página-interface, e-mail, mensageiro (*chat*), fotografia, vídeos) e, destes recursos híbridos disparar discursividades que se constituem em disputas por referencialidade nas redes. A investigação sobre este meio parece desenvolver uma certa particularidade nas relações humanas entre sujeitos, cujos enunciadores revelam uma adoção implícita de certo conceito de “persona”.

O agir comunicativo, fruto das interações humanas funde-se à lógica do processo social, quando meios/plataformas e canais discursivos, ao se complexificarem em tramas midiáticas baseadas em movimentos circulatórios nas redes passaram a atravessar os papéis sociais e representações com lógicas e competências que transbordaram linearidades dos espaços e zonas de contato entre interagentes. A descrição expressa a nova tônica comunicacional permeada por vazamentos e disrupções de sentidos.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

Na ambiência implementada na comunidade quilombola, iremos descrever como a potência da circulação passou a afetar na fixação do imagético do jovem quilombola inscrito na circulação do meio Facebook. Segundo Rosa (2012; 2016) este fenômeno diz respeito a uma atribuição de valores à circulação das imagens em novos fluxos e circuitos distribuídos pelas redes. O episódio/movimento a ser apresentado foi acionado pelo jovem quilombola no Facebook no período de setembro de 2018, ação esta, por processos sociais de ordenamento político que configuraram novas estratégias e tensionamentos da representação imagética do jovem na circulação da plataforma Facebook.

### **1.1 Origens da comunidade e superfícies em tensão: do local à circulação**

O local do estudo de caso é a Comunidade Remanescente de Quilombo do Matão, comunidade esta, fundada em 1875 por Manoel Rufino e Antônia que se estabeleceram em uma área de mata fechada entre dois municípios, Mogeiro e Gurinhém no agreste paraibano, à 80Km da capital, João Pessoa.

O fenômeno a ser descrito ocorre após a implementação da política de inclusão digital no ano de 2014. O episódio em que as representações imagéticas dos jovens entram no fluxo do “ir adiante” do Facebook. O GESAC ingressa com os jovens às redes (faz sua ascensão) nas zonas indeterminadas da circulação.

Neste sentido, inicio a apresentação das vertentes de investigação do empírico cuja problemática e tema central descreve os modos (usos e apropriações), operações (reconhecimento) e os movimentos perambulantes (idas – fixação e vindas – recuos/apagamentos) na plataforma do meio Facebook. Contudo, a zona de inscrição, local de acesso ao meio necessita de uma descrição preliminar.

### **1.2 Do analógico ao digital: a midiatização de choque cultural em uma comunidade negra**



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

O Programa “Governo Eletrônico de Serviços de Atendimento ao Cidadão” (GESAC) vinculado ao Ministério das Comunicações do Governo Federal e implementado no ano de 2002 tem por objetivo disponibilizar o sinal de internet em regiões sem acesso à rede. Por questões de ordem técnica, o cabeamento metálico “perde seu sinal” quando a distância entre a central comutadora e o usuário final for superior a 4 quilômetros. Por isso, a opção adotada pelo programa de inclusão digital, GESAC é a instalação da Internet nestas localidades com antenas de sinal via satélite.

O tema gerador deste artigo diz respeito à “processos sociais deslizantes” que fomentaram impermanências e autorregulações nas representações imagéticas dos jovens quilombolas na circulação midiática. O título direciona para uma análise dos modos como a circulação no Facebook se articulou às lógicas de ordem sistêmica (algorítmica) onde os sujeitos inscritos nesta esfera passaram a interagir e se apropriar de suas dinâmicas para que, em movimentos tentativos almejem o reconhecimento e a fixação de sua representação nas redes.

As matrizes e marcas a serem descritas buscam esclarecer como as representações imagéticas e totêmicas do jovem quilombola se atualizaram e se constituíram a partir das dinâmicas performáticas na circulação no meio Facebook, movimento este, articulado com processos de ordenamento sociocultural.

A priori, as imagens, publicações e postagens remontam à um processo tentativo de produção, fixação e apagamento de representações; onde passamos a **investigar** movimentos de perambulação no fluxo, deste “acender e apagar” das imagens de potência totêmica na circulação no meio Facebook.

### **2 Situando o contexto do fenômeno**

A política de inclusão digital ao inscrever e ascender os sujeitos nas esferas das lógicas/dinâmicas das redes provoca fraturas sociais. Ao pensar nas afetações sobre



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

estas práticas, observamos nos esforços de F. Rui Cádima (2014) no sentido de pensar na convergência dos dispositivos e a confluência tecnológica. Os dispositivos e plataformas acreditam que a condição humana na atualidade está atrelada à este *human digital* ou na existência intrínseca da vida humana sob o formato digital.

Neste processo de contextualização e construção do objeto de pesquisa, observamos que, a presente pesquisa ao se inserir em uma lógica circulatória de ordenamento sistêmico, como o caso do Facebook, outras construções de sentido induziram formas novas de organização social, cujo ordenamento está associado aos processos inerentes a uma mediação que gera este sentimento e sensação de “estar e ser no mundo” (Gomes, 2006).

Ao ser inserido na dinâmica circulatória do Facebook, os jogos de disputa por reconhecimento e pela visibilidade deste “eu” quilombola transpôs da superfície binária/virtual, lógicas e esquemas de representação para as superfícies do local comunitário. O aprimoramento da técnica via dispositivos com o uso de filtros, enquadramentos e apreensão da linguagem própria daquele meio (gramática) fizeram com que não tenhamos apenas imagens físicas/digitais (fotografias e vídeos) mas, de um imagético cuja representação simbólica está em disputa, tensão e ruptura na circulação do algoritmo no meio Facebook.

Neste ponto, descrevemos como as lógicas no meio Facebook e seu projeto em formato de plataforma recorre ao movimento tentativo de estreitamento de distâncias entre produto ofertado e o público receptor. A estratégia do algoritmo fornece aos produtores recursos para dirimir os efeitos e ruídos resultantes das afetações e perdas de sentido da circulação. Ao selecionar partes do empírico, observamos a ocorrência de uma dinâmica cujas transições entre materialidades ocorridas nas ofertas e extraídas do fluxo revelam como o jogo de disputas, tensionamentos e atualizações perambulantes ocorrem na circulação no meio Facebook.

Rosa (2012) ao processar uma descrição dos movimentos da pesquisa e análise do empírico, percebeu que “a produção das imagens simbólicas” segue um quadro de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

etapas, a saber: “APARECIMENTO/OFERTA-  
APAGAMENTO/DESAPARECIMENTO – REAPARECIMENTO – REPLICAÇÃO –  
RESTRICÇÃO – TOTEMIZAÇÃO” (Rosa, 2012). Ao construir um esquema que possa  
tentativamente perceber, um movimento similar nas coleções de materiais extraídos dos  
jovens quilombolas no Facebook chegamos, a uma possível aproximação no sentido de  
perceber a ocorrência dos “USOS (OFERTA) – REPLICAÇÕES (CURTIDAS) –  
APROPRIAÇÃO (TOTEMIA) – RESTRICÇÃO (SOCIAL-POLÍTICO- RELIGIOSO) –  
APAGAMENTO DO TOTEM (STORIES).

O esquema proposto busca viabilizar a investigação e as formas “como os  
dispositivos midiáticos atuam na mediação da circulação das imagens” (Rosa, 2012). O  
Facebook nesta condição, de garantir o que será preservado ou esquecido de suas  
tramas, passa a chancelar na condição de “porta de passagem”, o que será  
potencializado ou não na circulação. No cenário de incertezas, altamente  
individualizado pela experiência dos dispositivos, a extração e captura de telas pretende  
afastar do pesquisador etnográfico, um sentimento permanente com as possíveis  
“perdas” e o difícil caminho para recuperar e reconstruir interpretações de fenômenos  
com base em evidências incompletas e não replicantes.

Os episódios interacionais e os movimentos performáticos dos jovens  
quilombolas na esfera da comunicacional podem ser pensados nas “trocas, articulações  
ou tensionamentos entre grupos, entre indivíduos, entre setores sociais; frequentemente  
desencontrada, conflituosa” (Braga, 2017). Desta assertiva, os caminhos heurísticos  
propostos entre dinâmicas de ofertas em circulação estão vinculados a uma teoria  
tentativa, onde o comunicacional do objeto é extraído de diversos ângulos  
modalizadores.

Neste sentido, o Facebook apresenta uma problemática maior aos interagentes  
sobre os efeitos da produção e recepção de discursivas. Os estudos em mediatização  
antes de Véron não descreviam “a construção das relações entre produção e recepção  
repousava em torno da ocorrência de um ato cuja complexidade era colocada fora de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

cena” (Fausto Neto, 2009). O autor ao considerar que esta zona indeterminada era marcada por um certo ‘intervalo’, onde a complexidade deste local discursivo, produtores e receptores de dado conteúdo passam a exercer múltiplas operações de ordem técnica-discursiva onde, nestas superfícies, a exemplo do Facebook transcorre uma “luta pelo trabalho de produção de sentido [que] complexifica-se com a intervenção de novos processos e dispositivos (midiáticos) tecno-discursivos na organização dos protocolos de interação” (Fausto Neto, 2009) cujos “efeitos (...) que [se] espriariam [em] redes complexas de discursividades” perfazem sentidos construídos pela produção.

O algoritmo do Facebook ao direcionar determinados conteúdos passa a gerar uma “dominância de uma ação unidimensional do dispositivo midiático, enquanto única geradora de efeitos” (Fausto Neto, 2009), onde pode-se recuperar ao nível das gramáticas, como as estruturas e “as intencionalidades do discurso” produzem efeitos na recepção. A presente pesquisa do doutorado verifica ainda, os possíveis efeitos da geolocalização e das perdas de referencialidades acionadas pelos atores sociais.

O conceito de circulação em Fausto Neto (2009) afirma que os “elos de possíveis protocolos de fidelização [onde] os estudos sobre ‘contratos de leitura’ [acionam] um tipo de interação [que se inscreve em] ‘zonas de contato’” é neste percurso, da produção à recepção onde se situam as complexidades e as bordas dos sentidos. Neste esforço interpretativo, o conceito se desloca de uma defasagem/intervalo para se situar em “pontos de articulação”, ou melhor dizendo, “a circulação [é] o modo como produtores e receptores se encontram em jogos de oferta (...) [um] dispositivo realiza um trabalho de negociação e, conseqüentemente, de apropriação de sentidos” (Fausto Neto, 2009). É durante o transporte e caminho da ação discursiva que se situam os desvios, local este, de “zonas complexas de intensos feedbacks” dos sujeitos.

A fase/dinâmica apresentada pretende ver no percurso do observável, como critérios de apropriação são gestados tanto por parte do emissor, bem como, no campo do consumo na esfera da recepção. O desafio consiste em analisar processos que





## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

---

apresentam “tentativas dos participantes e as tentativas sociais [que] se atualizam a cada episódio interacional, em tentativas de processo” (Braga, 2017). Sobre o processo em questão, destacamos a não fixação inserida na lógica do recurso do *Stories* no Facebook.

Nos interessa, investigar como a enunciação criada, editada e ofertada ao meio Facebook adquire sentidos outros, exigindo dos jovens quilombolas uma atualização constante de estratégias e acoplamentos outros da rede. Esta padronização tentativa e canhestra (Braga, 2006) da plataforma/meio Facebook se realiza de forma mais contundente quando, uma sociedade em vias de anomia interna, de disputas de referencialidade de ordem política e/ou religiosa, necessita de um ponto de equilíbrio.

### **3. “Ir adiante” ou não: “o eu físico e virtual” – conflitos e tensões dos processos sociais no apagamento da totemia**

A última dinâmica apresentada recupera das coleções do empírico, marcas que sinalizaram mutações e sentidos outros nas representações imagéticas e identitárias dos quilombolas. O evento ainda em processo faz parte da observação de ofertas outras postas em circulação pelos jovens.

O movimento de extração dos empíricos no fluxo no meio Facebook, conforme cronograma da pesquisa do doutorado encerrou o ciclo de coleta de dados em dezembro de 2017 entretanto, o acionamento de uma conjuntura de ordenamento político, social e religioso afetou diretamente as lógicas, gramáticas e interações nos níveis das práticas sociais na comunidade geográfica e nas estruturas da circulação do meio Facebook.

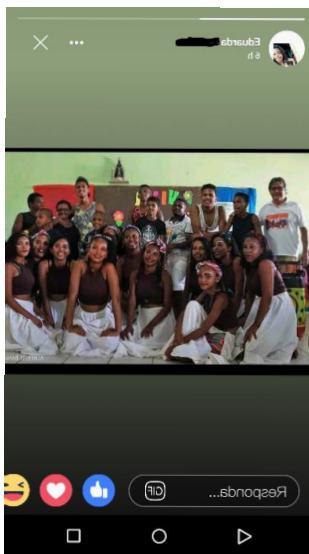
A dinâmica anterior, evidenciou um fortalecimento do protagonismo e representação simbólica do ser “jovem, negro e quilombola” nas redes, contudo, disjunções *ad hoc* acionadas por dinâmicas nos processos e das práticas sociais, (acirramento político e religioso de teor conservador) disparou ofertas para uma não fixação das representações simbólicas. O fenômeno e suas marcas foi gradativamente delineado após o mês de setembro de 2018.



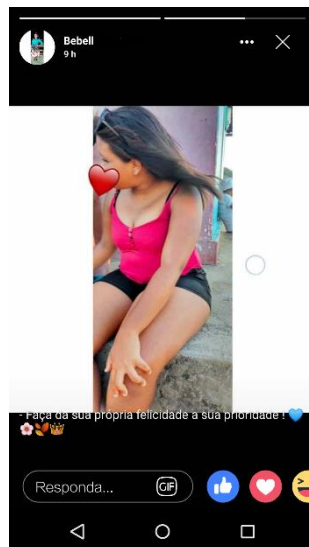
## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O movimento regulatório das práticas sociais convencionou um mecanismo de segurança e resguardo temporal no recurso do “*Stories*”, disponibilizado pelo meio Facebook. A lógica interna deste mecanismo permite que a imagem permaneça em fluxo “retido” por apenas 24 horas desde sua oferta. Outra característica desta “representação provisória” é o controle da audiência pelo número de visualizações do produto ofertado, agora deslocado em um fluxo não mais replicante, conforme extrações abaixo.

### Ilustrações 01, 02 e 03



Do



autor,



outubro e novembro de 2018.

Termos de Consentimento da pesquisa autorizado, maiores de idade.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

As imagens recuperadas buscam esclarecer o fenômeno do apagamento da totemia imagética do jovem quilombola ainda em negociação por parte dos atores na circulação. A apropriação deste recurso impede que o algoritmo do meio Facebook realize a gestão de memórias passadas com as do presente e uma possível projeção de futuro.

Os esquemas, lógicas e apropriações de recursos ocorridas após “deslocamentos” nas superfícies dos processos sociais internos da comunidade necessitam uma melhor descrição no contato com os jovens na pesquisa de campo a ser desenvolvida. Outra vertente em andamento é uma possível maturação no interior das lógicas do Facebook de um “sistema de resposta algorítmica do social”. Esta hipótese bastante prematura, aponta para indícios de um sistema de automático de demandas subjetivas postas em circulação.

O totem imagético tensionado por intemporalidades parece empreender por parte dos sujeitos/atores, um movimento que “busca se unir a outras pessoas e grupos para valorizar a ideia da vida, por isso a fotografia [representação] é tão forte como elemento mágico” (Rosa, 2012). Neste perfazer e esforços coletivos, a sobrevivência e o “ir adiante” do simbólico representa uma “projeção externa de certos laços sociais internos (...) evoca imagens interiores, estruturas e laços do social” (Rosa, 2012). O totem/potência imagética e simbólica parece se articular a condições, modos e operações sociais de “tipo ideal”, a representação deve ser experimentada/vivenciada/sacralizada por uma coletividade, a mesma deve ser posta e referencializada/sacralizada por operações de circulação e, ser reconhecida enquanto representação mítica pelos interagentes nas redes.

Ao pensar sobre os caminhos dos usos e apropriações dos dispositivos, os indícios iniciais descrevem como os laços sociais foram gradativamente substituídos por ligações sócio técnicas. A nova dinâmica transmutou os espaços de sociabilidade em lógicas tecno-informacionais. Nesta nova e organização outra, de produção “do social”,



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

os fluxos informacionais são compelidos por meio de um aparato tecnológico baseado em imaterialidades representados por sinais, *bits*, redes.

O vínculo e os encaixes no contexto da mediatização percorrem um esquema tentativo: o ator social faz uma oferta ao fluxo que, neste ambiente acelerado, as redes de circulação de natureza disruptiva tenta constituir-se na condição de um contrato social discursivo. Os laços técnicos produzidos tensionam de tal forma que, em meio a um processo emergente de flutuações e de superfícies, o conteúdo ofertado por estas instâncias é consumido instantaneamente pela dinâmica da circulação.

Esta mesma circulação, pensada na condição de mecanismo autopoietico necessita de constantes reestruturações/atualizações dos processos de produção de sentido, irrompem sistemas culturais de significação e instalam os atores sociais nas lógicas erráticas/sistêmicas/tentativas. As lógicas das redes e de suas instâncias atuam no sentido de acionar uma produção de sentido controlada, neste caso, pelas lógicas do algoritmo do Facebook. O domínio da técnica, de sua respectiva operacionalidade do código informacional e seu substrato é a nova tônica na condição de um *habitus* a ser incorporado nas práticas sociais dos usuários inscritos em sua ambiência.

O ator social, neste contexto, atua como narrador e operador de sentidos nas conexões entre campos e esferas discursivas. A mediatização atua na condição de categoria explicativa de um fenômeno que enfatiza as dinâmicas dos campos sociais. O teórico português Adriano Rodrigues (2000) fala de uma aproximação dos indícios da mediatização com uma “sociologia fenomenológica”, conceito este, que descreve processos, onde os dispositivos ao se complexificarem, passaram a alterar nossa percepção de mundo, como bolha e simulacro de uma bios. A funcionalidade destes dispositivos, como sabemos é um status atribuído pela automatização das competências técnicas que, delinea o campo das mídias.

Em nosso caso, as disrupções internas, jogos de disputas pelo discurso de referência no interior da comunidade quilombola do Matão espelharam uma condição de “fixação-apagamento” da imagem totêmica do jovem quilombola. Os movimentos de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

idas e vinda, avanços e recuos expressam o grau de fragilidade dos laços sociais da comunidade que, por sua vez “os dispositivos são [e atuam em] espaços de realização de processos comunicacionais, acolhendo resistências, visibilidades, permitindo replicações e apagamentos de imagens” (Rosa, 2012).

Outra hipótese a ser considerada em questão é se estas operações de apagamento do totem possam ser estratégias futuras de seleção, chancela de possíveis “imagens-síntese” em contraposição de fixações de representação do imagético? A ida ao campo se faz necessária para a compreensão deste movimento de “apagamento/substituição” da imagem totem projetada e fixa em um espaço temporal/não replicante na memória do meio Facebook.

### **Encaminhamentos**

O processo de ofertas e interações inscritas sob uma mesma simetria e marcas de sentido são efetivamente afetadas pelos *feedbacks* complexos da circulação midiática. Neste espaço, se torna impossível, uma intercambialidade convergente, melhor dizendo, as interações entre o meio Facebook e seus usuários com suas inscrições geográficas e culturais próprias possuem gramáticas que não dialogam na circulação do algoritmo da plataforma.

A indústria cultural fragmenta identidades e representações em uma hegemonia em torno de protocolos, marcas e redes específicas que são acionadas por processos, ações e operações técnicas-discursivas específicas em cada dispositivo. Percebemos também, nas materialidades, o potencial criativo dos produtores na tentativa de reduzir os efeitos disruptivos dos atravessamentos discursivos nos sentidos e nas representações enunciadas na circulação. Esta mesma circulação é o movimento que propicia o aperfeiçoamento das ferramentas, lógicas e gramáticas inseridas por protocolos discursivos e representações simbólicas.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

Em nosso caso, as disrupções internas, jogos de disputas pelo discurso de referência no interior da comunidade quilombola do Matão passaram a espelhar nas redes, uma condição de “fixação-apagamento” da imagem totêmica do jovem quilombola. Os movimentos de idas e vindas, avanços e recuos expressam o grau de fragilidade dos laços sociais da comunidade que, por sua vez “os dispositivos são [e atuam em] espaços de realização de processos comunicacionais, acolhendo resistências, visibilidades, permitindo replicações e apagamentos de imagens” (Rosa, 2012).

Outra hipótese a ser considerada em questão é se estas operações de apagamento do totem possam ser estratégias futuras de seleção, chancela de possíveis “imagens-síntese” que se contrapõem à fixação de representação? O recurso representa uma estratégia e esquema para uma “não-memória” por parte do algoritmo? A ida ao campo se faz necessária para a compreensão deste movimento de “apagamento/substituição” da imagem totem projetada e fixa na linha do tempo do Facebook, o que iremos apresentar melhor na redação final do artigo todos os movimentos antecessores que precedem a dinâmica da “fixação-apagamento” da representação imagética do jovem quilombola.

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, José Luiz. (2006). **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo, Ed. Paulus.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina; RABELO, Leon *et al.* (2017) **Matrizes interacionais – A comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB.

CÁDIMA, F. Rui (2014). **Sobre o digital: convergência. Divergência, fraturas**. João Sâagua e F. Rui Cádima (Orgs.) Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

FAUSTO NETO, Antônio. **Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?** In Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação. Organizadores: José Luiz Braga *et al.* São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2009. p. 43-64.

GOMES, Pedro G (2006). **Mídia e Sociedade**. In: Filosofia e Ética da Comunicação na Mídia e Sociedade. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS.

RODRIGUES, Adriano Duarte. (2001). **Estratégias da Comunicação: Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Editorial Presença, 3ª ed.

ROSA, Ana Paula da. (2012). **Imagens-totens: a fixação de símbolos no processo de mediação**. Tese. São Leopoldo: Unisinos. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3429>>. Acesso em 08 jan. 19.

\_\_\_\_\_ (2016). **Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor**. In anais do V Colóquio Semiótica das Mídias. vol. 5, nº 1. Japaratinga, AL: UFAL. Disponível em: <[http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm5/CSM5\\_AnaPaulaRosa.pdf](http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm5/CSM5_AnaPaulaRosa.pdf)>, acesso em 08 jan. 19.

VERÓN, Eliseo (1985). **Les spectacles scientifiques télévisés**. Figure de la production et de la réception. Ministère de la culture, direction du développement culturel service des études et recherches. La Documentation Française, p. 87.